

A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO PESQUISA-MBYA GUARANI NA MANUTENÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE

Cristiane T. Feijó¹; Irajá F. Antunes².

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Antropologia, UFPel, bolsista Embrapa Clima Temperado. E-mail: cristavaresfeij@gmail.com;

²Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador Irajá Ferreira Antunes, Embrapa Clima Temperado

Há mais de 15 anos na Embrapa Clima Temperado localizada em Pelotas no estado do Rio Grande do Sul (RS), vêm sendo desenvolvidas pesquisas com sementes crioulas. Inicialmente o projeto de pesquisa (hoje denominado genericamente como “Sementes Crioulas”) tinha apenas o objetivo de estudar as propriedades biológicas destas plantas caracterizando a biodiversidade das mesmas. Na sua evolução houve a percepção da importância do papel exercido pelo agricultor que mantém essas sementes, que se convencionou denominar “guardião de sementes”. Tal importância deve-se a intrínseca relação que se estabelece entre a semente e seu guardião, integrando aí ambiente e conhecimento. Atualmente o ‘Projeto Sementes Crioulas’ tem mantido relações com diversos grupos sociais. Entre eles, estão os dois grupos indígenas das etnias Mbya Guarani e Kaingang; os descendentes de portugueses, alemães e italianos, como também grupos quilombolas. Este artigo relata a construção e a contínua relação pesquisa Embrapa-Mbya Guarani que foi iniciada em maio de 2013, por meio da troca de informações e conhecimentos com a liderança indígena do Conselho de Articulação do Povo Guarani (CAPG) Mauricio Gonçalves da Silva. Após esse início, o ‘Projeto Sementes Crioulas’ e seus parceiros dessa instituição, tem compartilhado inúmeras experiências dentre as quais se destaca a disponibilização de material genético crioulo com vista à manutenção da agrobiodiversidade indígena. Na continuidade, tem sido realizado o acompanhamento o processo de assimilação dessas variedades a partir do manejo agrícola Mbya Guarani.

Agradecimento: Aos Mbya Guarani do litoral gaúcho; a Embrapa Clima Temperado e UFPel.